

# Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras

## *Profile of Nutrition students who graduated from Universidade Federal de Lavras*

Juliana Silva Franco, Sandra Bragança Coelho

*julianasfranco@live.com, sandracoeelho@ufla.br*

### Palavras-chave

Graduados  
Nutricionista  
Desempenho profissional  
Mercado de trabalho

O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA), desde a sua criação até 2018/1. Os nutricionistas formados pela UFLA foram convidados a participar do estudo e os que aceitaram, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam o acesso ao questionário da pesquisa para ser respondido *online*. Dos 176 egressos do curso de Nutrição que ingressaram entre o segundo semestre de 2009 e o segundo semestre de 2014, 73,29% responderam ao questionário. Destes, 68,22% escolheram a Nutrição por ter afinidade pela área da saúde, demonstrando maior preferência por atuação na área clínica ao ingressar (37,21%) e a maioria está atuando apenas nesta área (28,7%). Ao se formar, a maioria possuía entre 23 e 25 anos (53,49%), 62,79% dos egressos se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho atual, a faixa salarial está concentrada entre 2 e 3 salários mínimos, 45,74% afirmaram estar fazendo especialização em nutrição e 17,05% já fizeram. Sugere-se a continuação deste estudo, a fim de que o curso possa refletir as necessidades do mercado de trabalho, que está em constante transformação.

### Keywords

Graduate  
Nutritionist  
Job performance  
Job market

*The purpose of this study is to outline the profile of the graduates of UFLA's Nutrition course, from its creation to 2018/1. The nutritionists whom graduated from UFLA were invited to participate in the study and those who accepted, after signing the Free and Informed Consent Term received the access to the questionnaire of the research to be answered online. Of the 176 graduates of the Nutrition course who enrolled between the second semester of 2009 and the second semester of 2014, 73.29% answered the questionnaire. Of these, 68.22% chose Nutrition because it has affinity with the health area, demonstrating a greater preference for job performance in clinical nutrition upon admission to university (37.21%) and most of them are working only in this area (28.7%). When they graduated, most of them were aged between 23 and 25 years old (53.49%), 62.79% of the graduates consider themselves satisfied or very satisfied with their current job, the salary range is concentrated between 2 and 3 minimum wages, 45.74% asserted to be doing specialization in nutrition and 17.05% had already done it. The development of this study is suggested for the purpose of reflecting the needs of this labor market that is constantly changing.*

## INTRODUÇÃO

Os primeiros cursos voltados para a área de alimentação e nutrição do Brasil foram implantados em 1939 no Estado de São Paulo e na então capital do país, Rio de Janeiro, durante o governo de Getúlio Vargas (VASCONCELOS & CALADO, 2011).

O nutricionista, quando surgiu no Brasil, era conhecido como dietista; sua área de atuação era em uma equipe técnica

individualista, tendo como atribuição cuidar dos pacientes através da alimentação (COSTA, 1999).

A partir da década de 40 do século passado, o mercado de trabalho do nutricionista no Brasil foi influenciado pela evolução do capitalismo vinculado à política populista, gerando modificações na formação acadêmica e ajustando os currículos às oportunidades oferecidas pela realidade brasileira da época (COSTA, 1999).

Os ajustes continuaram acontecendo, haja vista que o

perfil epidemiológico da população se modificou ao longo das décadas: o quadro de desnutrição diminuiu junto com o número de mortes por doenças infecciosas e parasitárias, enquanto o sobrepeso e obesidade passaram a ser mais preocupantes. Assim, o perfil profissional deve adequar-se às exigências do mercado de trabalho e contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde (CECCIM & FEUERWERKER, 2004).

O reconhecimento da formação superior do profissional nutricionista ocorreu em 1962, com a publicação do Parecer nº 265 do então Conselho Federal de Educação. A partir de 1964, foi estabelecido o primeiro currículo mínimo de matérias e fixada a duração de três anos para todos os cursos a nível nacional, mas a regulamentação da profissão só aconteceu em 1967, pela Lei nº 5.276/67, momento no qual o Brasil contava com 6 cursos. Nas décadas seguintes, o número de cursos começou a se expandir por todas as regiões do país, surgindo 38 novos cursos até 1996, quando foi promulgada a Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (CALADO, 2018).

Quase 80 anos depois da criação dos primeiros cursos de Nutrição no Brasil, já são ofertados 628 cursos presenciais ativos de Bacharelado em Nutrição. Destes, 66 estão localizados no Estado de Minas Gerais (E-MEC, 2018). Os egressos destes cursos podem exercer a profissão de nutricionista apenas a partir do momento em que estão registrados no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) de seu respectivo estado ou região.

A criação do Bacharelado em Nutrição na Universidade Federal de Lavras (UFLA) foi proposta pelo Departamento de Ciência dos Alimentos da mesma, baseada na crescente necessidade de ter profissionais competentes habilitados no setor de alimentação e nutrição humana na região.

Em 10 de agosto de 2009, o curso de nutrição entrou em vigor, contando com 2 professores. No primeiro semestre do curso, foram ofertadas 25 vagas e, a partir de 2011, esse número foi duplicado. Hoje a Universidade Federal de Lavras oferece 50 vagas por semestre no Bacharelado em Nutrição. O Departamento de Nutrição (DNU) conta hoje com 19 professores doutores nutricionistas, com três técnicas de nível superior também nutricionistas e tem seu primeiro chefe eleito pelos seus pares (DEPARTAMENTO, 2013., Id. 2019).

O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil do egresso do Curso de Nutrição da UFLA, a fim de utilizar estas informações para nortear o Projeto Pedagógico do Curso e, com isso, mensurar a qualidade do ensino pautada no entendimento da situação mercadológica e nos desafios enfrentados pelos profissionais formados por esta instituição.

## MÉTODO

Este é um estudo descritivo, onde foram utilizadas informações quantitativas e qualitativas obtidas com o auxílio de um questionário *online*, a fim de traçar o perfil dos egressos do curso de Nutrição, desde a sua criação até o primeiro semestre de 2018.

Inicialmente com o auxílio da coordenação do curso, foram obtidos os nomes e contato telefônico e por e-mail de todos os egressos do curso de Nutrição do segundo semestre de 2013 (primeira turma de concluintes) até o primeiro semestre de 2018. Uma vez com estas informações em mãos, todos os egressos foram contatados por *e-mail*, meio utilizado para explicar os objetivos e os procedimentos necessários para a participação no estudo. Os egressos, que não responderam da primeira vez, foram contatados novamente por *e-mail* e, em seguida, por contato telefônico. Alguns egressos foram contatados por redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) informadas por pessoas da mesma turma.

Os interessados foram convidados a participar do estudo; ao aceitarem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Anexo 1). Em seguida, receberam o acesso ao questionário da pesquisa para ser respondido *online*. Esse questionário apresentava inicialmente questões a fim de caracterizar a amostra (sexo, idade, período de ingresso e de conclusão do curso) e também as questões referentes à sua inclusão no mercado de trabalho (principais dificuldades encontradas na área de atuação, faixa salarial, se está fazendo ou já concluiu alguma especialização) como pode ser observado no apêndice B.

Uma vez com os questionários respondidos, a pesquisadora realizou análise descritiva dos dados obtidos por meio de frequência percentual e média que são apresentados a seguir.

## RESULTADOS

Dos 176 egressos do curso de Nutrição da UFLA que ingressaram entre o segundo semestre de 2009 e o segundo semestre de 2014, 5 não foram localizados e todos os outros foram contatados; destes, 129 pessoas responderam o questionário, correspondendo a 73,29% do total de pessoas que concluíram a graduação no curso de Nutrição da UFLA entre 2013/2 e 2018/1. Uma alta adesão se comparada a estudos que obtiveram menos de 45% de respostas como FEIX & POLL (2015), RODRIGUES et al. (2007) e GAMBARDELLA et al (2000). Dos respondentes, 92,25% eram do sexo feminino e 7,75% do sexo masculino, mantendo um padrão seguido ao longo dos anos entre os cursos de Nutrição do Brasil, que

pode ser percebido através de pesquisas como a de SOAR & SILVA (2017), que mostraram que 97,5% dos egressos da Universidade do Vale do Paraíba eram mulheres, e a de VASCONCELOS & CALADO (2011), que verificaram que 96,5% de nutricionistas que atuavam no Brasil em 2005 eram do sexo feminino.

No que diz respeito à vida acadêmica anterior à UFLA, a maioria dos egressos do curso de Nutrição estudaram em escolas públicas (48,06%), somente 20,93% vieram exclusivamente de escolas particulares e os 31,01% restantes estudaram em ambas.

Os respondentes estão distribuídos por 11 períodos de ingresso, variando de 2009/2 até 2014/2. A Figura 1 mostra o percentual de respondentes em cada semestre, onde se pode observar que os semestres nos quais houve maior participação foram 2009/2, 2014/2 e 2010/1, respectivamente.

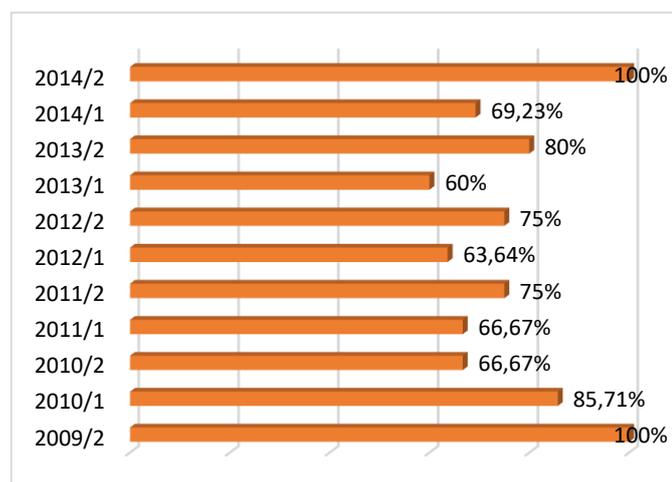


Figura 1: Distribuição percentual de respondentes por semestre de ingresso no curso de Nutrição da UFLA (n=129).

Na figura 2, é notável que a maioria dos discentes da UFLA (64,34%) ingressou na universidade com idade entre 17 e 19 anos, logo ao sair do ensino médio, relativamente novos; cerca de um quarto ingressaram com idade entre 20 e 22 anos (24,03%); e a média da idade dos ingressantes foi 19,37 anos. Ao se formar, a maioria possuía entre 23 e 25 anos (53,49%), dados semelhantes aos observados por SABBA et al. (2014) no perfil dos egressos de nutrição da Universidade Paulista (UNIP) de um campus em São Paulo, onde 51,5% tinham entre 20 e 25 anos no momento da conclusão do curso. Em menor número vêm os concluintes que possuíam entre 20 e 22 anos (19,38%) e 26 à 28 anos (17,83%). A idade máxima no momento da conclusão do curso neste presente estudo foi de 40 anos, a mínima foi de 21 anos e a idade média foi de 24,65 anos. Dados congruentes com VASCONCELOS & CALADO (2011), FEIX & POLL (2015) e SOAR & SILVA (2017) trazem

informações sobre a maior atuação de nutricionistas no mercado de trabalho brasileiro que podem ser classificados como adultos jovens possuindo entre 20 e 30 anos.

Quanto aos motivos da escolha do curso de nutrição, os entrevistados podiam escolher mais de uma opção de resposta e a maioria afirmou ter afinidade pela área de saúde (68,22%), reconhecendo a nutrição como um curso de cuidado ao próximo, ao estudar a relação do homem com o alimento para preservar sua saúde, porém apenas 45,31% dos egressos afirmaram ter afinidade específica pelo curso de Nutrição. Essa baixa demanda específica pelo curso pode ser, também, a razão dos grandes valores de desistência/abandono observados pelos docentes e coordenadores. Em menor quantidade, foram escolhidas as opções de aprovação mesmo sem ser a primeira opção de curso preferido na época (segunda escolha), obtenção de um título superior, entre outros (influência de terceiros, horário das aulas do curso e facilidade para ingressar, respectivamente) (Figura 2).

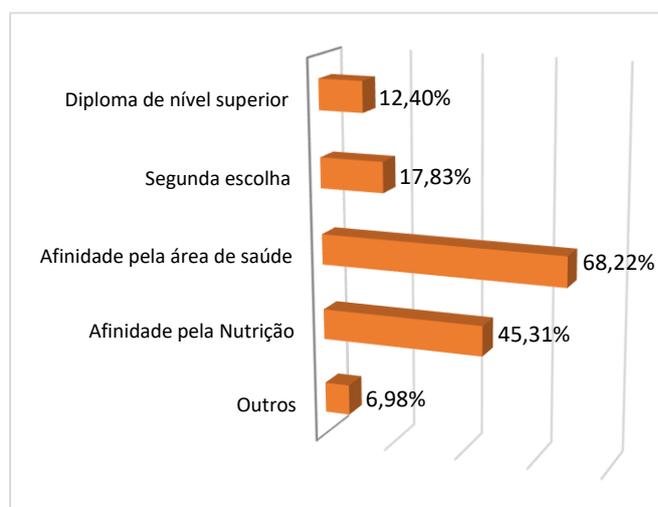


Figura 2: Distribuição percentual dos motivos listados para escolha do Curso de Nutrição. (n= 129) 194 respostas

Quando indagados sobre o motivo de escolha da UFLA, o ensino público gratuito e de qualidade foram as respostas mais escolhidas, reflexo da boa reputação construída ao longo dos anos por esta universidade. Proximidade com a cidade natal, aprovação sem ser a primeira opção preferida na época (segunda escolha), qualidade de vida na cidade de Lavras (uma cidade localizada no interior de Minas Gerais, relativamente segura e com custo de vida inferior - quando comparada à metrópoles -, considerada um polo educacional e de trabalho para a região), boa aceitação pelo mercado de trabalho e outros (influência de terceiros, alojamento estudantil e beleza do campus) foram as opções menos selecionadas (Figura 4).



Figura 4: Distribuição percentual dos motivos listados para escolha da UFLA para cursar a graduação (n = 129) 173 respostas.

Na Figura 5, observa-se que a maior parte da amostra quando ingressou no curso não sabia qual área queria seguir (41,08%), dado que reflete a importância da disciplina de Introdução à Nutrição, cujo objetivo é esclarecer aos ingressantes os aspectos importantes do curso de Nutrição da UFLA e as áreas de atuação, entre outras informações pertinentes, logo no primeiro semestre. Dos avaliados, 37,5% disseram querer atuar na área de nutrição clínica quando ingressaram na universidade. Este percentual de atuação nos dias atuais é de 28,7%, mostrando que esta é a área na qual a maioria dos egressos está atuando no momento, sem contar os que estão atuando nessa área e em mais outra(s), como aponta a Figura 6. Isso remete à importância da oferta de disciplinas eletivas relacionadas à nutrição clínica, para um melhor embasamento prático-teórico.

O interesse por saúde coletiva inicialmente era pequeno (6,2 %), porém, após a realização das disciplinas específicas desta área, a atuação ficou em torno de 9,26%. O mesmo fenômeno ocorreu com a área de Alimentação Coletiva, onde inicialmente 4,65% gostariam de atuar na área, mas após a formatura encontramos 8,33% dos egressos atuando em Unidades de Alimentação e Nutrição. Caso inverso na área de docência, na qual demonstraram mais interesse ao ingressar e, atualmente, têm uma pequena atuação, o que pode estar relacionado ao fato de os egressos não terem se formado há tanto tempo, por ser um curso relativamente novo, e para concluir um mestrado e um doutorado são necessários alguns anos (Figura 5 e 6).

As áreas com maior tempo de atuação pelos egressos são Saúde Coletiva e Alimentação Coletiva. Mesmo assim, estas apresentam no máximo 2 anos de atuação. Isso se pode dever à troca de áreas de atuação e também ao fato de o curso de Nutrição da UFLA ainda ser um curso jovem, tendo sua

primeira turma de egressos em dezembro de 2013.

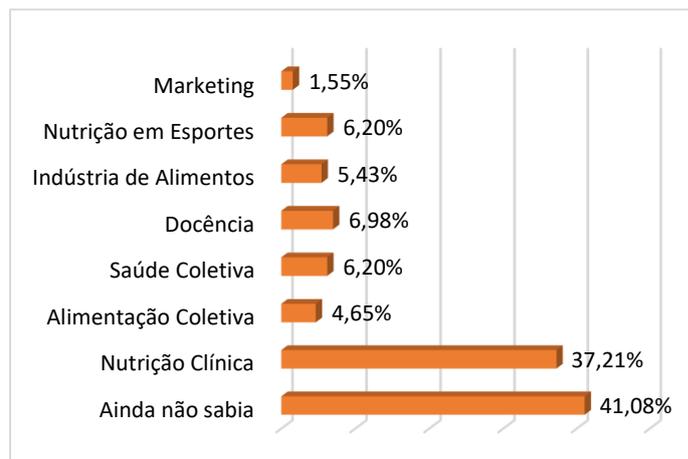


Figura 5: Distribuição percentual da área de interesse dos formandos ao ingressar no curso (n=129) 141 respostas

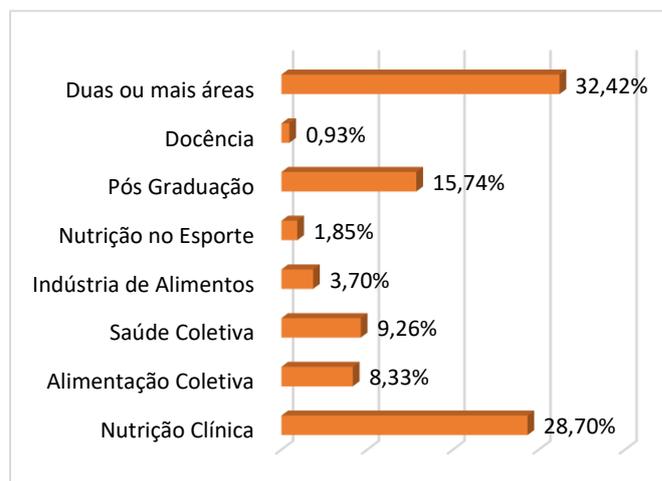


Figura 6: Distribuição percentual da área de atuação dos formandos nos dias atuais (n=108).

Os egressos também foram questionados sobre o grau de satisfação com a suas ocupações atuais dentro da área de Nutrição. Na Figura 7, pode ser verificado que 62,79% dos egressos se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho atual e 17,05% estão pouco ou nada satisfeitos.

Segundo GAMBARDELLA et al (2000), 21,3% dos nutricionistas oriundos da Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública (Universidade de São Paulo) manifestaram-se insatisfeitos no exercício da profissão.

Dos 19,38% que não trabalham, mais da metade (55%) é composta por egressos que se formaram em 2017/2 e 2018/1, últimos períodos analisados neste estudo, e é esperada certa dificuldade para ingresso e sucesso no mercado de trabalho logo após a graduação, devido à insegurança por falta de experiência e também pela grande quantidade de cursos de

nutrição espalhados pelo Brasil, que gera um grande número de profissionais atuando nos dias de hoje, aumentando a concorrência.

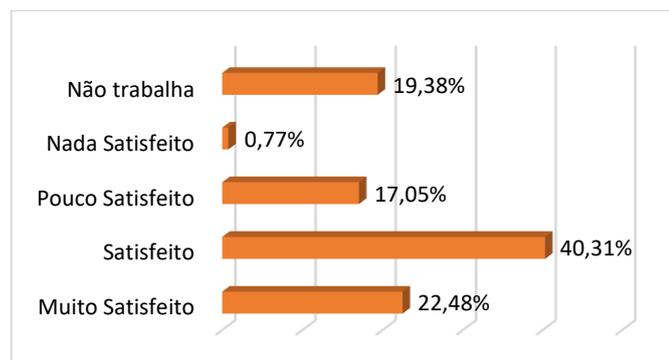


Figura 7: Distribuição percentual do grau de satisfação dos egressos nas suas respectivas áreas de atuação. (n=129)

Quase metade dos egressos (48,84%) considera a falta de valorização profissional uma dificuldade na área de atuação escolhida, a segunda maior dificuldade relatada é a baixa remuneração, mas, mesmo assim, SABBA et al (2014) relata que grande parte dos nutricionistas egressos da Universidade Paulista (59,1%) estava satisfeita financeiramente com a carreira. As demais dificuldades relatadas são em relação ao mercado de trabalho competitivo, carga horária elevada, falta de prática e outros (falta de recursos, dificuldade em captação de pacientes e falta de comprometimento dos mesmos, instabilidade e não gostar da área de atuação). Constata-se ainda que 19,37% relataram que não exerciam nenhuma atividade no momento e 1,55% (atuantes em nutrição clínica e indústria de alimentos) relataram não possuir dificuldade alguma.

As áreas que apresentaram profissionais com os melhores salários foram nutrição clínica e, quando estes profissionais exerciam atividades em 2 ou mais áreas, destes, 26,5% estavam atuando em nutrição clínica e saúde coletiva e 17,7%, em nutrição clínica e nutrição esportiva.

A faixa salarial que apresentou maior percentual entre os egressos do curso de Nutrição da UFLA e a média salarial em quase todas as áreas de atuação foi a de 2 a 3 salários mínimos (Figura 8). Esse dado está coerente com o estudo de SOAR & SILVA (2017) sobre a Universidade do Vale do Paraíba, onde encontrou um maior número de nutricionistas atuando com faixa salarial entre 2 e 3,2 salários mínimos. E também os de SABBA et al (2014), onde a faixa salarial recebida por 81,8% dos profissionais foi inferior a 5 salários mínimos. Já o estudo de GAMBARELLA et al (2000) observou resultado diverso, onde a maioria dos nutricionistas egressos da Universidade de São Paulo ganhava entre 10 e 15 salários mínimos. No Rio Grande do Sul, DALLA-LANA (2010) relatou o ganho de 4 a 5 salários mínimos pelos egressos da universidade federal do

estado (UFRS).

A área onde foi observado um maior percentual dos menores salários (até 1 salário mínimo) foi a de Nutrição no Esporte (50%), seguida pelas da Nutrição Clínica (25%) e da Indústria de Alimentos (25%) (Figura 8).

Uma das áreas com menor número de pessoas atuando foi a Nutrição em Esportes. Isto se deve ao fato de ser uma área relativamente nova, onde o nutricionista tem mostrado sua importância e vem conseguido espaço.

Na área específica de Alimentação Coletiva, a maioria dos egressos do curso de Nutrição (89%) apresentaram uma renda entre 1 e 3 salários mínimos (Figura 8), dado que foi diverso ao encontrado por RODRIGUES et al (2007) que verificou uma remuneração de 5,34 salários mínimos para esta área. Quanto ao rendimento mensal dos nutricionistas atuantes no Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE), pertencente à área de saúde coletiva, MELLO et al (2011) observou a predominância salarial entre 2 e 5 salários mínimos.

Na área de Nutrição Clínica observou-se que aproximadamente 41% da amostra afirmavam ter remuneração de 1 a 2 salários mínimos (Figura 8), salários que foram inferiores aos relatados por RODRIGUES et al (2007), que encontraram uma média de 4,9 salários para os profissionais atuando nesta área.

Já na área de Saúde Coletiva, 56% da amostra estudada relataram ter renda de 2 a 3 salários mínimos (Figura 8). Esse achado foi semelhante ao encontrado no estudo de RODRIGUES et al (2007), onde os profissionais atuando nesta área apresentaram renda de 3,6 salários mínimos.

Do total de respondentes, 6,2% (n=8) estavam fazendo pós graduação sem remuneração e, dos demais que apresentavam renda, 56% destes profissionais relataram renda variando de 2 a 3 salários mínimos (Figura 8).

No tocante à renda relacionada ao tempo de formação, os egressos que recebem mais de 4 salários mínimos por mês foram os das primeiras turmas, que se graduaram até 2015/1 e que por isso apresentavam pouco mais de 3 anos de formados e já estão há mais tempo no mercado de trabalho, e dos que ganham até 1 salário mínimo, 42% colocou grau em 2018/1, ou seja, quando responderam a pesquisa tinham se formado há apenas 6 meses. Pode-se concluir com isso que no caso dos egressos do curso de Nutrição da UFLA, quanto maior o tempo de formação, maior foi o salário destes profissionais.

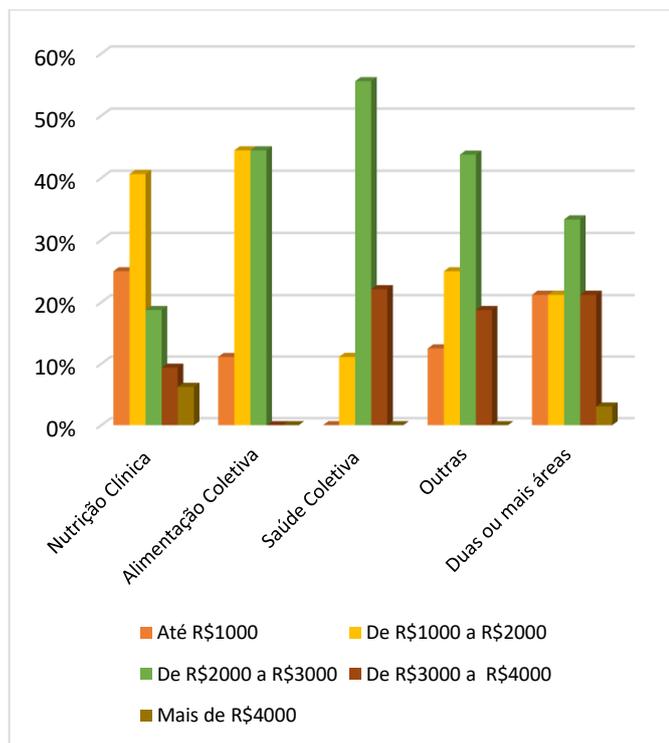


Figura 8: Distribuição percentual da renda dos egressos do curso de Nutrição em suas respectivas áreas de atuação. (n=108)

Os egressos também foram questionados se estavam cursando alguma especialização, dos quais 45,74% afirmaram estar cursando algum curso de especialização, assim como 17,05% disseram já ter concluído alguma especialização. Foi oferecida aos respondentes a opção de marcar mais de uma área, caso estivessem cursando ou já tivessem cursado mais de uma especialização (Figura 9). O grande número de respondentes que ainda não concluíram nenhuma especialização pode estar associado ao curto tempo de atuação após a colação de grau.

O estudo de GAMBARELLA et al (2000) demonstrou que 37,1% dos egressos do curso de Nutrição da USP estavam se especializando e o de DALLA-LANA (2010), focado em alunos da UFRGS, trazia dados referentes a 77% que já haviam concluído alguma pós graduação ou estavam cursando.

A área de maior interesse para especializações nos egressos do curso de Nutrição da UFLA foi a área clínica, como esperado, haja vista que é onde o maior número de egressos está trabalhando, seguida da área de nutrição esportiva, uma área que vem ganhando espaço e importância, e de saúde coletiva, como demonstrado na Figura 9.

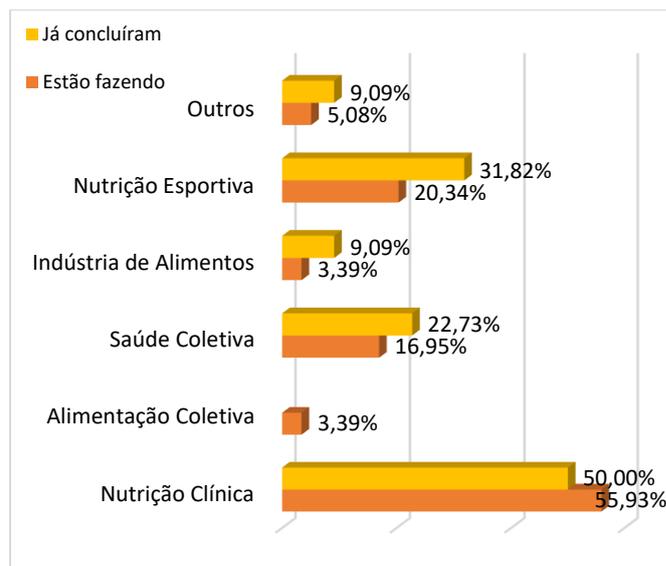


Figura 9: Distribuição percentual da área onde os egressos do curso de Nutrição estão fazendo e/ou já concluíram especialização. (n=59/22)

Os egressos podiam responder ao final da pesquisa quais sugestões de melhorias acreditavam ser pertinentes na matriz curricular e quase metade da amostra (48,06%) sentiu falta de aulas práticas durante a graduação. A maior oferta de estágios também foi citada (16,28%), tanto em relação ao aumento de horas para cada estágio, como também referente à possibilidade de estagiar antes do último semestre. Alguns egressos (15,5%) acreditam que poderiam ser incluídos na matriz curricular mais conceitos de administração (para organizar melhor um consultório) e *marketing* para divulgação do trabalho e captação de novos pacientes/clientes. Outros 6,2% sugeriram mais contato com o mercado de trabalho, referente às visitas técnicas e visitas de mais profissionais no espaço acadêmico, para falarem sobre sua atuação. Um número menor sugeriu um enfoque maior em nutrição comportamental, que está muito em voga atualmente, e em alimentação coletiva. Outros ainda mencionaram que o curso deveria trazer mais incentivo à pesquisa e às atividades de extensão, incluir disciplina eletiva de plantas medicinais, tornar a eletiva de alimentos funcionais obrigatória, criar disciplina eletiva com embasamento para atendimento domiciliar e para consultoria e assessoria em Nutrição.

## CONCLUSÃO

Este estudo reforçou algumas informações que já haviam sido descritas anteriormente. Pode-se concluir que os egressos do curso de Nutrição da UFLA são, em sua maioria, mulheres que se formaram com a faixa etária de 23 a 25 anos advindas de escolas públicas.

A maioria escolheu a Nutrição por ter afinidade pela área

da saúde. Também demonstrou maior interesse por atuar em nutrição clínica ao ingressar, sendo atualmente a área na qual o maior número de egressos está atuando. Esta também é a área onde mais egressos buscaram se especializar, além da área de nutrição esportiva.

A maioria dos egressos do curso de Nutrição da UFLA se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho atual, possuindo uma faixa salarial concentrada entre 2 e 3 salários mínimos.

Mais aulas práticas e estágios foram citados pelos egressos como sugestões que poderiam ser feitas para melhorar a qualidade do curso.

Sugere-se a continuação deste estudo, abordando os egressos do curso de Nutrição, a fim de que o curso possa refletir as necessidades do mercado de trabalho que está em constante transformação.

## REFERÊNCIAS

1. CALADO, C.L.A. A expansão dos Cursos de Nutrição no Brasil e a nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB, [200-?]. Disponível em <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/expansao.pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2018.
2. CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n. 5, p. 1400-10, set./out., 2004.
3. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN Nº 380, de 28 de Dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_380\\_2005.htm](http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_380_2005.htm)>. Acesso em: 26 de abril de 2018.
4. COSTA, N.M.S.C. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, p. 05-19, 1999.
5. DALLA-LANA, M. Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS), 2010.
6. DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO DA UFLA. Curso de Nutrição - Projeto Pedagógico do Curso. Lavras, 2013).
7. DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO DA UFLA. Histórico. Disponível em: <<http://www.dnu.ufla.br/institucional/historico>>, [201-?] Lavras. MG. Acesso em 10 de abril de 2019.
8. E-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 25 de abril de 2018
9. FEIX & POLL. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul.
10. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Ano 16 - Volume 16 - Número 4 - Outubro/Dezembro, 2015.
11. GAMBARDELLA, A.M.D.; FERREIRA C.F.; FRUTUOSO M.F.P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. Rev. Nutr., Campinas, 13(1): 37-40, jan./abr., Florianópolis, Santa Catarina (SC), 2000.
12. RODRIGUES, K.M.; PERES, F.; WAISSMANN, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.4, p.1021-1031, 2007.
13. SABBA et al. Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo. J Health Sci Inst. 2014;32(4):424-7, 2014.
14. SOAR, C.; SILVA, C.A.M. Perfil e carreira de egressos de Nutrição da Região do Vale do Paraíba-SP. São Paulo, SP. p. 1013-1029, 2017.
15. VASCONCELOS, F.A.G. Um perfil do nutricionista em Florianópolis, Santa Catarina. Revista de Ciências da Saúde, Florianópolis, v.10, n.1/2, p.73-86, 1991.
16. VASCONCELOS, F.A.G.; CALADO, C.L.A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, p. 605-617, 2011.

## Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

### I. TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL:

Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

#### Pesquisador(es) responsável(is):

Profª Dra. Sandra Bragança Coelho e Juliana Silva Franco

#### Instituição/Departamento:

Universidade Federal de Lavras / Departamento de Nutrição

#### Telefone para contato:

(35) 3829-5243 / (35) 98472-7227

Local da coleta de dados:

Universidade Federal de Lavras

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

### II. OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** O presente trabalho tem por objetivo geral conhecer o perfil dos egressos do Curso de Graduação da UFLA.

**Objetivos Específicos:** descobrir os motivos pela escolha do curso de Nutrição na UFLA, em qual área (dentro ou fora da nutrição) estão trabalhando, as principais dificuldades encontradas na área escolhida, seu grau de satisfação com elas e sua média salarial.

### III. JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se por investigar o perfil dos egressos do curso de Nutrição da UFLA. A realização da pesquisa e os dados obtidos serão de grande importância para o entendimento da situação mercadológica e apontará

os desafios e tendências, levando em consideração que esse será o primeiro estudo sobre o tema.

### IV. PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

#### AMOSTRA

Será uma pesquisa quantitativa e qualitativa e as informações obtidas através do questionário serão quantificadas com objetivo de concluir uma análise descritiva.

A análise se dará a partir do conjunto de egressos do curso de Nutrição da UFLA do município de Lavras - MG, de 2009 a 2018, e seus nomes e contatos serão obtidos através da coordenação do curso de Nutrição da UFLA.

#### MÉTODOS

Os dados serão coletados por meio de um questionário *online* contendo perguntas fechadas e abertas por meio do pacote de aplicativos *googledocs*. Os que aceitarem participar deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e o contato com os egressos será feito por redes sociais, *e-mail* ou telefone. Depois de colhidos, os dados serão tabulados e apresentados em gráficos e tabelas, podendo ser utilizados pelo departamento e pelos alunos e futuros alunos. Algumas análises serão feitas quanto ao número total de egressos e porcentagem dos participantes da pesquisa, média de idade por semestre, porcentagem de empregados na Nutrição e porcentagem de empregados em cada área da nutrição.

A limitação da pesquisa seria não conseguir encontrar algum dos egressos pelos meios de comunicação.

### V. RISCOS ESPERADOS

O estudo não prevê riscos previsíveis aos participantes da pesquisa, pois os métodos utilizados não serão invasivos. No entanto, sob o ponto de vista psicológico, os participantes submetidos ao estudo poderão sentir-se desconfortáveis e constrangidos com perguntas relacionadas à sua média salarial, ou sentirem-se insatisfeitos pelo tempo demandado para responder o questionário.

### VI. BENEFÍCIOS

Levando-se em consideração que esse será o primeiro estudo sobre o perfil dos egressos do curso de Nutrição da UFLA, a realização da pesquisa e os dados obtidos serão de grande importância, tanto para a universidade, que terá subsídios para realizar atualizações em seus projetos pedagógicos do curso, quanto para os professores e alunos que já ingressaram e que futuramente ingressarão.

### VII. RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de tirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

### VIII. PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há previsão de suspensão da pesquisa. A mesma será encerrada quando os dados pertinentes forem coletados. Porém, caso os participantes se sintam desconfortáveis e queiram retirar-se do projeto, sua participação será suspensa imediatamente.

**ATENÇÃO:** A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: (35) 3829-5182.

**Responsável pela Pesquisa:** Prof<sup>a</sup> Sandra Bragança Coelho - Contato: (35) 3829-5243/ sandracoeelho@ufla.br / Juliana Silva Franco – Contato (35) 98472-7227 / julianasfranco@estudante.ufla.br

**CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO:** Eu certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido(a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

( ) Sim ( ) Não

**Nome completo:**

**CPF:**

**Data do consentimento:**

**Apêndice B - Questionário**

- a) Sexo:
- feminino
  - masculino
  - prefere não dizer
- b) Período de ingresso na faculdade:
- 2009/2
  - 2010/1
  - 2010/2
  - 2011/1
  - 2011/2
  - 2012/1
  - 2012/2
  - 2013/1
  - 2013/2
  - 2014/1
  - 2014/2
- c) Período da colação de grau:
- 2013/2
  - 2014/1
  - 2014/2
  - 2015/1
  - 2015/2
  - 2016/1
  - 2016/2
  - 2017/1
  - 2017/2
  - 2018/1.
- d) Estudou em escola:
- pública
  - privada
  - pública e privada.
- e) Motivos pela escolha do curso de Nutrição:
- obter um diploma de nível superior
  - facilidade para ingressar
  - horário de aulas do curso
  - influência de terceiros
  - afinidade pela área da saúde
  - afinidade pela nutrição
  - aprovação, mas não era a primeira opção
  - outro (qual?)
- f) Motivos pela escolha da UFLA:
- ensino de qualidade
  - gratuidade
  - boa aceitação pelo mercado
  - qualidade de vida em Lavras
  - proximidade com a cidade natal
  - aprovação, mas não era a primeira opção
  - outro (qual?).
- g) Idade ao entrar na faculdade
- h) Idade ao se formar
- i) Atual área de atuação:
- nutrição clínica
  - indústria de alimentos
  - nutrição esportiva; saúde coletiva
  - docência
  - marketing* na área de alimentação e nutrição
  - alimentação coletiva
  - docência
  - outra (qual?)
- j) Área de atuação que queria quando ingressou na universidade
- ainda não sabia
  - nutrição clínica
  - indústria de alimentos
  - nutrição esportiva
  - saúde coletiva
  - docência
  - marketing* na área de alimentação e nutrição
  - alimentação coletiva
  - docência
  - outra (qual?)
- k) Tempo de trabalho na atual área de atuação (em meses)
- l) Trabalhou em alguma outra área de atuação anteriormente (depois da graduação)?
- não
  - nutrição clínica
  - indústria de alimentos
  - nutrição esportiva
  - saúde coletiva
  - docência
  - marketing* na área de alimentação e nutrição
  - alimentação coletiva
  - docência
  - outra (qual?)
- m) Está fazendo alguma especialização? Se sim, em qual área?
- ainda não sabia
  - nutrição clínica
  - indústria de alimentos
  - nutrição esportiva
  - saúde coletiva
  - docência
  - marketing* na área de alimentação e nutrição
  - alimentação coletiva
  - docência
  - outra (qual?)
- n) Já concluiu alguma especialização? Se sim, em qual área?
- ainda não sabia
  - nutrição clínica;

- indústria de alimentos
  - nutrição esportiva
  - saúde coletiva
  - docência
  - marketing na área de alimentação e nutrição
  - alimentação coletiva
  - docência
  - outra (qual?)
- o) Grau de satisfação com o trabalho atual
- não trabalha
  - nada satisfeito(a)
  - pouco satisfeito(a)
  - satisfeito(a)
  - muito satisfeito(a)
- p) Principais dificuldades encontradas na área de atuação escolhida
- mercado competitivo
  - baixa remuneração
  - falta de valorização profissional
  - carga-horária elevada
  - falta de prática; outra (qual?).
- q) O que poderia ser melhorado no curso para atender os desafios encontrados?
- r) O que você aprendeu no curso que tem sido de grande valia agora na sua vida profissional?
- s) Média salarial atual:
- sem remuneração (não trabalha)
  - sem remuneração (trabalho voluntário)
  - até R\$ 1.000,00;
  - de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00;
  - de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00;
  - de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00;
  - maior que R\$ 4.001,00).

## ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS 

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras  
**Pesquisador:** Sandra Bragança Coelho  
**Área Temática:**  
**Versão:** 1  
**CAAE:** 89813718.6.0000.5148  
**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Lavras  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.676.410

#### Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta clareza e objetividade.

#### Objetivo da Pesquisa:

Quanto ao objetivo, parece adequado no tocante aos critérios éticos exigidos.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No que concerne aos riscos foram explicitados, bem como os os benefícios da investigação.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Há relevância científica e contribuição para área de concentração.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendem a norma vigente.

#### Recomendações:

Não existem.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram dirimidas ao longo do processo de tramitação. Recomendo aprovação.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Foram explicitadas ao longo das respectivas etapas anteriormente aludidas. Ao Final do experimento o pesquisador deverá enviar relatório final, indicando ocorrências e efeitos adversos quando houver.

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037  
 Bairro: PRP/COEP CEP: 37.200-000  
 UF: MG Município: LAVRAS  
 Telefone: (35)3829-5182 E-mail: coep@nintec.ufla.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS 

Continuação do Parecer: 2.676.410

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1126715.pdf	14/05/2018 17:23:46		Aceito
Outros	Comentarioseticos.docx	14/05/2018 17:23:24	Sandra Bragança Coelho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_JULIANA.pdf	04/05/2018 00:23:16	Sandra Bragança Coelho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Juliana.pdf	03/05/2018 19:19:35	Sandra Bragança Coelho	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	03/05/2018 19:13:10	Sandra Bragança Coelho	Aceito

#### Situação do Parecer:

Aprovado

#### Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 25 de Maio de 2018

Assinado por:  
 Glancarta Aparecida Botelho Santos  
 (Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037  
 Bairro: PRP/COEP CEP: 37.200-000  
 UF: MG Município: LAVRAS  
 Telefone: (35)3829-5182 E-mail: coep@nintec.ufla.br